

**XXXII CONGRESSO NACIONAL
DO CONPEDI SÃO PAULO - SP**

**DIREITO PENAL, CRIMINOLOGIA, POLÍTICA
CRIMINAL E PROCESSO IV**

JAQUELINE DE PAULA LEITE ZANETONI

DANIEL WAGNER HADDAD

JEANNE CARLA RODRIGUES AMBAR

Todos os direitos reservados e protegidos. Nenhuma parte destes anais poderá ser reproduzida ou transmitida sejam quais forem os meios empregados sem prévia autorização dos editores.

Diretoria - CONPEDI

Presidente - Profa. Dra. Samyra Haydêe Dal Farra Naspolini - FMU – São Paulo

Diretor Executivo - Prof. Dr. Orides Mezzaroba - UFSC – Santa Catarina

Vice-presidente Norte - Prof. Dr. Jean Carlos Dias - Cesupa – Pará

Vice-presidente Centro-Oeste - Prof. Dr. José Querino Tavares Neto - UFG – Goiás

Vice-presidente Sul - Prof. Dr. Leonel Severo Rocha - Unisinos – Rio Grande do Sul

Vice-presidente Sudeste - Profa. Dra. Rosângela Lunardelli Cavallazzi - UFRJ/PUCRio – Rio de Janeiro

Vice-presidente Nordeste - Prof. Dr. Raymundo Juliano Feitosa - UNICAP - Pernambuco

Representante Discente: Prof. Dr. Abner da Silva Jaques - UPM/UNIGRAN - Mato Grosso do Sul

Conselho Fiscal:

Prof. Dr. José Filomeno de Moraes Filho - UFMA - Maranhão

Prof. Dr. Caio Augusto Souza Lara - SKEMA/ESDHC/UFMG - Minas Gerais

Prof. Dr. Valter Moura do Carmo - UFERSA - Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Fernando Passos - UNIARA - São Paulo

Prof. Dr. Edinilson Donisete Machado - UNIVEM/UENP - São Paulo

Secretarias

Relações Institucionais:

Prof. Dra. Claudia Maria Barbosa - PUCPR - Paraná

Prof. Dr. Heron José de Santana Gordilho - UFBA - Bahia

Profa. Dra. Daniela Marques de Moraes - UNB - Distrito Federal

Comunicação:

Prof. Dr. Robison Tramontina - UNOESC - Santa Catarina

Prof. Dr. Liton Lanes Pilau Sobrinho - UPF/Univali - Rio Grande do Sul

Prof. Dr. Lucas Gonçalves da Silva - UFS - Sergipe

Relações Internacionais para o Continente Americano:

Prof. Dr. Jerônimo Siqueira Tybusch - UFSM - Rio Grande do Sul

Prof. Dr. Paulo Roberto Barbosa Ramos - UFMA - Maranhão

Prof. Dr. Felipe Chiarello de Souza Pinto - UPM – São Paulo

Relações Internacionais para os demais Continentes:

Profa. Dra. Gina Vidal Marcilio Pompeu - UNIFOR - Ceará

Profa. Dra. Sandra Regina Martini - UNIRITTER / UFRGS - Rio Grande do Sul

Profa. Dra. Maria Claudia da Silva Antunes de Souza - UNIVALI – Santa Catarina

Educação Jurídica

Profa. Dra. Viviane Coêlho de Séllos Knoerr - Unicuritiba - PR

Prof. Dr. Rubens Beçak - USP - SP

Profa. Dra. Livia Gaigher Bosio Campello - UFMS – MS

Eventos:

Prof. Dr. Yuri Nathan da Costa Lannes - FDF - São Paulo

Profa. Dra. Norma Sueli Padilha - UFSC - Santa Catarina

Prof. Dr. Juraci Mourão Lopes Filho - UNICHRISTUS - Ceará

Comissão Especial

Prof. Dr. João Marcelo de Lima Assafim - UFRJ - RJ

Profa. Dra. Maria Creusa De Araújo Borges - UFPB - PB

Prof. Dr. Antônio Carlos Diniz Murta - Fumec - MG

Prof. Dr. Rogério Borba - UNIFACVEST - SC

D597

Direito penal, criminologia, política criminal e processo IV[Recurso eletrônico on-line] organização CONPEDI

Coordenadores: Jeanne Carla Rodrigues Ambar, Daniel Wagner Haddad, Jaqueline de Paula Leite Zanetoni – Florianópolis: CONPEDI, 2025.

Inclui bibliografia

ISBN: 978-65-5274-260-5

Modo de acesso: www.conpedi.org.br em publicações

Tema: Os Caminhos Da Internacionalização E O Futuro Do Direito

1. Direito – Estudo e ensino (Pós-graduação) – Encontros Nacionais. 2. Direito penal 3. Criminologia. XXXII Congresso Nacional do CONPEDI São Paulo - SP (4: 2025: Florianópolis, Brasil).

CDU: 34

XXXII CONGRESSO NACIONAL DO CONPEDI SÃO PAULO - SP

DIREITO PENAL, CRIMINOLOGIA, POLÍTICA CRIMINAL E PROCESSO IV

Apresentação

Entre os dias 26 e 28 de novembro de 2025, a Universidade Presbiteriana Mackenzie, em São Paulo/SP, recebeu o XXXII Congresso Nacional do CONPEDI, cujo tema norteador foi “Os Caminhos da Internacionalização e o Futuro do Direito”. O evento reuniu representantes da pesquisa jurídica de todas as regiões do Brasil, promovendo diálogos voltados à construção de um pensamento jurídico capaz de responder às transformações globais e aos novos desafios da sociedade contemporânea.

Na linha temática de Direito Penal, Criminologia, Política Criminal e Processo IV, os pôsteres apresentados refletiram sobre aspectos centrais das práticas punitivas, das garantias fundamentais, dos sistemas de justiça criminal e das políticas públicas relacionadas à segurança e à persecução penal. Muitas das discussões se conectaram ao tema da internacionalização, especialmente no tocante às influências normativas globais, às comparações entre sistemas penais e às tendências internacionais de reforma e humanização do processo penal.

Os trabalhos reunidos nesta publicação demonstram a relevância da pesquisa acadêmica no campo penal e criminológico. Boa leitura!

Jeanne Carla Rodrigues Ambar

Daniel Wagner Haddad

Jaqueline de Paula Leite Zanetoni

SEDUÇÃO DOS AMBIENTES E OS RISCOS INVISÍVEIS: UMA LEITURA PSICOMÉTRICA SOBRE O CASO BOATE KISS

Annalisa Cangelosi¹
Milton Airison Pinto Rodrigues
Alessandra Regina Xavier Fernandes

Resumo

INTRODUÇÃO

Quem tenha vivenciado ambientes noturnos como boates, deve ter notado que esses não se limitam à função de entreter. São lugares construídos para provocar estados, para induzir sensações específicas. A forma como a música reverbera, como a iluminação alterna entre o hipnótico e o ofuscante, como o espaço físico distribui corpos, tudo isso contribui para criar uma atmosfera que interfere na conduta dos usuários sem que eles percebam. Em janeiro de 2013, o Brasil foi abruptamente confrontado com uma tragédia que revelava mais do que falhas estruturais: o incêndio na Boate Kiss, em Santa Maria, cidade universitária, localizada no centro do estado do Rio Grande do Sul. Nesses ambientes, que prometem libertação e prazer, o que se esconde nas frestas entre o som alto, as luzes coloridas e a fumaça artificial?

A resposta pode não estar apenas nas falhas arquitetônicas ou na ausência de extintores, mas também na atmosfera estética e inconscientemente persuasiva, que altera percepções e comportamentos. É nesse sentido que se introduz o conceito de espaços psicométricos.

Antonio Meneghetti, ao desenvolver a Ontopsicologia, dá a ideia de que todo espaço contém uma carga informacional (MENEGETTI, 2020, p. 441). O ambiente “fala” sem palavras, induz e “seduz”, criando uma espécie de suspensão do juízo crítico. A “sedução” desses espaços reside, justamente, na sua capacidade de operar de forma silenciosa, como a permanência mesmo diante do perigo, a passividade frente a emergências. Um ambiente onde o prazer e o perigo compartilham o mesmo ritmo.

A relevância deste estudo - fruto do trabalho desenvolvido ao longo do X módulo do Laboratório “Diálogo Sobre Hard Cases: O encontro entre Direito e Ontopsicologia”, da Faculdade Antonio Meneghetti - está em propor uma ampliação do conceito de segurança, incluindo dimensões subjetivas e atmosféricas que usualmente escapam aos parâmetros técnicos e jurídicos. Trata-se de um esforço transdisciplinar, que articula Direito, Ontopsicologia, Arquitetura e Sociologia para interpretar as boates não apenas como edificações, mas como dispositivos afetivos e sociais: como um espaço nos altera, nos direciona, nos distrai da autopreservação.

PROBLEMA DE PESQUISA: A pergunta que guia esta pesquisa é a seguinte: como os

¹ Orientador(a) do trabalho/resumo científico

espaços noturnos utilizam estratégias de sedução sensorial para moldar a experiência dos usuários, e de que forma essa ambiência pode se constituir como um fator de risco invisível?

OBJETIVO: O objetivo geral deste trabalho é investigar como os espaços noturnos utilizam estratégias de sedução sensorial para moldar a experiência dos usuários, e de que forma essa ambiência pode se constituir como um fator de risco invisível.

MÉTODO: O método usado para desenvolver a pesquisa foi o monográfico, utilizando textos para o ampliamiento do estudo, sobre a gestão de espaços de lazer, o Caso Boate Kiss e a Ontopsicologia, bem como a relação entre eles. O método de abordagem é o hipotético-dedutivo conduzindo hipóteses acerca da influência da arquitetura de casas noturnas na percepção de riscos dos usuários, à luz da análise cruzada entre Arquitetura e Ontopsicologia.

RESULTADOS ALCANÇADOS: Estudos como o de Wichoski e Oldoni (2022) reforçam a ideia de que os espaços não apenas acolhem o corpo, mas atuam ativamente na modelagem da experiência sensorial e afetiva do sujeito. As autoras demonstram que elementos como aroma, música, iluminação, texturas e disposição espacial criam atmosferas que são percebidas pelo usuário de forma inconsciente, provocando estados emocionais que influenciam diretamente seu comportamento e suas decisões.

Ao aplicar esse raciocínio aos espaços noturnos, como boates, é possível compreender que tais ambientes funcionam com a mesma lógica. Essa ambiência pode obscurecer a percepção de risco, do instinto de autopreservação e modular comportamentos com base em estímulos inconscientes. O mesmo ambiente que encanta pode também manipular. Por isso, refletir sobre os espaços noturnos sob a ótica da arquitetura sensorial e dos espaços psicométricos não é apenas uma proposta estética ou teórica: é uma necessidade para repensar a segurança como algo que inclui, também, aquilo que não se vê, mas se sente.

Entender os espaços psicométricos segundo a ótica Ontopsicológica significa considerar a ordem do ambiente como forma de ordenar o ser. Quando o ambiente é cuidadosamente organizado, ele incute um senso de disciplina, clareza e propósito, afetando diretamente a psique e as escolhas das pessoas que nele convivem. Essa ideia sugere que o espaço, quando bem projetado, pode servir como um catalisador para comportamentos positivos e produtivos, enquanto um ambiente desorganizado ou negligente pode contribuir para a desordem e a desmotivação. Essa visão pode ser evidenciada na fala de Meneghetti (2020), onde ele destaca que:

Se, por exemplo, na própria fábrica, os escritórios são sujos, então todos os colaboradores ou operários, quando vão lá, são convidados a serem sujos ou então a ter um desprezo -

consciente ou inconsciente - sobre o lugar da própria produção. Se os próprios operários, quando vão ao banheiro, encontram tudo ordenado e limpo, também eles se comportam ordenados e depois continuam a ordem, isto é, o espaço ordenado ordena também as pessoas que vivem lá dentro. Isso é uma coisa fantasma, mas extraordinária, porque incide e trabalha sobre as funções psíquicas do inconsciente, por isso um certo ambiente produz sanidade e também alegria. O mesmo ambiente, deixado sujo e mal feito, produz criminalidade ou depressão nos comportamentos inconscientes dos operadores naquele lugar (MENEGETTI, 2020, p. 441-442).

Essa perspectiva ganha uma impactante relevância ao considerar tragédias como o caso da Boate Kiss. Nesse episódio, o ambiente mostrou-se incapaz de garantir não apenas a proteção física dos jovens presentes, mas também de sustentar uma ordem mínima para orientar ações e decisões. Compreendemos que um espaço mal planejado não se reduz a uma falha técnica, mas constitui um fator de risco invisível. A dolorosa lição de eventos como o da Boate Kiss nos ensina que a arquitetura e a gestão de ambientes, quando negligenciadas, podem se tornar agentes de desordem, levando a consequências irreparáveis.

Figura 1 – Representação sem escala do interior da Boate Kiss, em Santa Maria/RS

Fonte: Kissplanta.jpg (2013).

Palavras-chave: Boate Kiss, Espaços Psicométricos, Ontopsicologia, Sedução

Referências

2(LLK)2. Kissplanta. 2013. Disponível em: <https://pt.m.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:Kissplanta.jpg>. Acesso em: 17 ago. 2025.

MENEGETTI, Antonio. Psicologia empresarial. 2. ed. Recanto Maestro: FOIL, 2020.

WICHOSKI, Kauana Galhardi; OLDONI, Sirlei Maria. A influência da arquitetura sensorial nos espaços comerciais. Revista Thêma et Scientia, v. 12, n. 2E, p. 379-409, jul./dez. 2022. Edição Especial Arquitetura. Disponível em: <https://themaetscientia.fag.edu.br/index.php/RTES/article/view/1608>. Acesso em: 17 ago. 2025.